

Mundo Livre em Revista

■ Tribunal valida a GPL

Em uma batalha jurídica contra a fabricante de roteadores Sitecom, o projeto de código aberto netfilter/iptables alcançou uma grande vitória: com o veredito de 19 de maio de 2004, o tribunal da comarca de Munique confirmou um recurso pelo qual a Sitecom não pode mais comercializar, na Alemanha, seus roteadores WLAN que fazem uso do netfilter/iptables, mas que não respeitam os termos e condições da GNU General Public License, a GPL. O valor das custas do processo também foi confirmado pelo veredito: 100.000 Euros.

Mas a grande vitória alcançada por esse veredito foi o reconhecimento da validade jurídica da GPL na Alemanha. Nas palavras do próprio tribunal: “A câmara concorda com a percepção do requerente de que as condições exaradas na GPL não significam de modo algum renúncia de direitos autorais e de propriedade intelectual. Portanto, é legítima a ação do processante para fazer valer seus direitos autorais”.

Ainda não se sabe se a fabricante de roteadores irá recorrer da decisão. ■

http://www.jbb.de/judgment_dc_munich_gpl.pdf

■ Cherry lança teclado especial para Linux

A empresa fabricante de teclados Cherry trabalha atualmente no projeto de um teclado orientado às necessidades de usuários Linux. Para tanto, fechou um acordo de cooperação com a SuSE, maior distribuição Linux da Europa. O novo teclado, o modelo *Cherry CyMotion Master Linux*, deverá entrar no mercado alemão já a partir do início de setembro e na Irlanda e Reino Unido até o fim deste ano. De acordo com a empresa, o teclado oferecerá finalmente a usuários de Linux o mesmo conforto de digitação de que desfrutam há anos os usuários de sistemas Microsoft. O que isso significa na prática são 29 teclas especiais programáveis para qualquer função e que podem ser usadas, por exemplo, para ativar programas multimídia e chamar funções utilizadas mais frequentemente em aplicações de escritório ou no navegador de Internet, bem como para executar programas ou mesmo utilizar áreas de trabalho diferentes no desktop do usuário.

As teclas especiais para multimídia e Internet ficam na parte superior do teclado. As de multimídia servem para controlar a reprodução de músicas e filmes por diferentes media players (fun-



ções para iniciar, parar, voltar ou avançar) e as de Internet servem para chamar máquinas de busca ou sites pré-definidos, bem como para pular para frente e para trás durante a navegação. Na parte inferior do teclado encontram-se as teclas para controle de volume e “mudo” e para a escolha do *media player*.

Teclas chamadas “Xpress Keys” podem ser programadas para chamar funções como cortar, copiar, colar, desfazer e refazer. Além disso há uma tecla para ejetar o CD, tal como no teclado do Macintosh, uma tecla @ em separado e, no lugar onde costuma ficar a tecla com o símbolo do Windows, temos a simpática figura do Tux, que deverá servir para chamar o menu de desktops como GNOME ou KDE.

O preço na Europa será de 39,95 Euros e o pacote inclui, além do teclado, o programa *KeyM@n* para a programação das teclas e a distribuição SuSE Linux 9.1 Special Edition. ■

■ Cloudscape é liberado sob licença da ASF

Durante a LinuxWorld Conference & Expo, que ocorreu nos Estados Unidos em São Francisco entre os dias 2 e 5 de agosto deste ano, a IBM abriu o código do seu sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (RDBMS) Cloudscape, deixando a sua manutenção nas mãos da Apache Software Foundation (ASF). A ASF vai colocar o projeto em sua incubadora de projetos sob o codinome Derby e verificar se as 500.000 linhas de código do sistema são compatíveis com a sua licença.

O Cloudscape foi adquirido pela IBM em 2001 por ocasião da compra da Informix. Ele é utilizado nos produtos Workplace e na família Websphere (portal e servidor de aplicações), é totalmente desenvolvido em Java, e não oferece concorrência ao DB2, apesar de contar todos os recursos de um banco de dados relacionais - transações, em especial.

Ocupando apenas 2 MBytes de espaço em disco, o Derby é especialmente adequado para sistemas embarcados, mas também pode ser usado para sistemas de desenvolvimento e testes, já que o código desenvolvido para ele é compatível com o DB2 - e vice-versa. Por essa razão, todas as aplicações para DB2 funcionam nele também. A IBM espera que a comunidade contribua para o desenvolvimento posterior do Derby e que ele se torne um dos líderes entre os bancos de dados de código aberto. A empresa continuará a oferecer versões comerciais do Derby sob o nome Cloudscape, que terá como base a versão livre, mas disporá de mais recursos. ■

<http://www-306.ibm.com/software/data/cloudscape/>

<http://incubator.apache.org/derby/>

■ RealPlayer 10 para Linux

Tanto o RealPlayer 10 quanto o Helix Player 1.0, projeto de código aberto que serve de base para a versão para Linux do media player da Real Networks, já podem ser baixados dos respectivos web

sites da empresa. A Novell/SuSE e a Red Hat já informaram estar dispostas a incluí-los nas próximas versões de suas distribuições Linux.

O RealPlayer 10 oferece suporte para os formatos RealAudio, RealVideo, MP3, Ogg Vorbis, Ogg Theora, H.263 e AAC. Um plug-in para o Mozilla possibilita a integração do media player dentro do navegador sem que haja necessidade de uma janela extra para tocar a mídia. O Helix Player não suporta MP3 nem os formatos proprietários da Real Networks. Versões experimentais dos dois players para Solaris (Sparc) e Linux PowerPC também estão disponíveis. ■

<http://www.real.com/linux/>

<https://player.helixcommunity.org/>

■ Unidas migra para Linux e Java

A Unidas Aluguel de Carros, uma das maiores empresas de locação de veículos do Brasil, decidiu apostar na utilização de software livre e aplicações para ambiente Web para reduzir os custos e modernizar seus sistemas. Duas das aplicações desenvolvidas em Java, a Central de Reservas e o Portal de Relacionamento, já estão implementadas.

Segundo Marcelo Testa, diretor de Tecnologia da Unidas, a decisão de migrar os servidores da empresa para Linux e implementar soluções Web desenvolvidas em Java tinha como objetivo a adoção de um ambiente multiplataforma e evitar a formação de um vínculo muito estreito com apenas um fornecedor (o chamado *lock-in*). Até o final de 2004, todos os 400 desktops da empresa também deverão estar rodando Linux.

A empresa investiu aproximadamente R\$ 400 mil reais no projeto, sem contar a aquisição de hardware. Em contrapartida, apenas com licenças a Unidas economizará anualmente algo entre R\$ 300 mil e R\$ 400 mil.

A ferramenta RAD multiplataforma GeneXus foi a escolhida para o desenvolvimento das soluções de que a empresa necessitava. Ainda segundo Testa, ela apresenta um custo baixo, pois o investimento na aquisição da ferramenta é amortizado pelo tempo de desenvolvimento e pelo menor número de pessoas trabalhando no código. ■

<http://www.unidas.com.br/>

<http://www.genexus.com/>



■ Bombril migra para Linux

No final de 2003 havia na Bombril a necessidade de atualização do sistema de correio eletrônico da empresa (que usava o MSMail) para uma nova tecnologia. A solução para atender a esta necessidade foi migrar o servidor de correio eletrônico para Qmail, rodando na plataforma Linux.

Com a adoção da plataforma Linux foi possível também atender a outras demandas dentro da Bombril e ferramentas novas foram introduzidas, tais como acesso remoto via WebMail, Aviso de Ausência (férias) e lista de endereços central via OpenLdap. Além disso, a infraestrutura da rede foi otimizada, eliminando-se os gateways até então necessários para a troca de emails com as unidades de Recife e Minas, o que melhorou a performance de troca de mensagens internas e entre as filiais. A segurança interna em relação a possíveis contaminações por vírus foi aumentada através da adoção de análise de vírus em todos os emails internos, filtro de anexos e de SPAM.

“Conseguimos migrar gradativamente todos os usuários do MS MAIL para o ambiente Linux sem criar nenhum impacto na organização, trazendo melhorias significativas na solução técnica, assim como nos recursos disponíveis para os usuários finais.”, relata Marcelo de Cillo, CIO da Bombril.

O projeto de migração da empresa foi desenvolvido pela empresa 4Linux, segundo a qual hoje existem novas necessidades dentro da Bombril onde o uso do Linux e de outros softwares livre estão sendo considerados. ■

<http://www.bombril.com.br/>

<http://www.4linux.com.br/>

■ Lançada versão 3.3 do KDE

A versão 3.3 do ambiente de trabalho KDE já está disponível para download. O código-fonte pode ser baixado do site oficial do projeto, e várias distribuições Linux já lançaram pacotes binários. De acordo com as informações da equipe de desenvolvimento, a versão 3.3 traz diversas melhorias na usabilidade, estabilidade e integração entre os vários aplicativos do desktop. Nos últimos seis meses, mais de 7.000 bugs foram corrigidos e mais de 2.000 novos recursos foram implementados.

O cliente de e-mail Kmail, finalmente, permite escrever mensagens em HTML e seu sistema de criptografia de mensagens foi completamente reescrito, oferecendo recursos que facilitam a codificação, decodificação, assinatura e verificação de assinaturas em e-mails utilizando ferramentas e protocolos comuns, tais como PGP, GPG (Gnu Privacy Guard) e S/MIME. O suporte ao protocolo IMAP está maduro e os controles de acesso estão integrados ao cliente.

A principal novidade no KDE 3.3 está em suas ferramentas de gerenciamento de informações pessoais (PIM): o KDE dispõe agora de uma solução groupware completa e integrada. Todas as ferramentas de comunicação pessoal, tais como KMail, KOrganizer, KAddressBook e KNode são componentes de um sistema único e criam um ambiente integrado, chamado Kontact, similar ao Microsoft Outlook ou ao Lotus Notes. A integração com o servidor Kolab permite que calendários e contatos sejam arquivados no servidor e compartilhados com outros usuários. Reuniões podem ser marcadas e automaticamente colocadas nos calendários dos participantes e informações sobre conflitos entre horários podem ser acessadas facilmente.

O K Desktop Environment está disponível em 50 idiomas, com traduções para mais 30 já parcialmente prontas. A versão 3.3 ficou pronta a tempo para o lançamento durante o KDE Community World Summit 2004, evento que ocorreu de 21 a 20 de agosto em Ludwigsburg, na Alemanha, e reuniu desenvolvedores KDE do mundo inteiro. ■

<http://www.kde.org/announcements/>

[announce-3.3.php](http://www.kde.org/announcements/announce-3.3.php)

<http://www.kde.org/download/>

<http://conference2004.kde.org/>

■ ReiserFS v4 otimiza a manipulação de arquivos

A versão 4 do sistema de arquivos ReiserFS já está disponível para download na página do projeto. Lá você encontrará também informações sobre como integrá-lo ao kernel 2.6. Segundo o site do projeto, a nova versão ainda não deve ser usada em ambientes de produção.

Segundo os desenvolvedores do sistema, o Reiser4, como a nova versão é chamada, seria o sistema de arquivos mais rápido existente para Linux. Esta afirmação é documentada com alguns testes (“benchmarks”) simples. De acordo com esses benchmarks, principalmente em operações simultâneas de leitura e escrita de várias “streams” de dados, o Reiser4 se mostra superior ao ext2, ext3 e à sua versão anterior (v3): segundo o benchmark “slow”, o sistema tem desempenho similar aos seus concorrentes quando apenas uma stream está sendo lida ou escrita. No caso, por exemplo, de oito streams simultâneas, o Reiser4 é até sete vezes mais rápido na leitura e até quatro vezes mais rápido na escrita de dados.

Além disso, o Reiser4 é um sistema de arquivos atômico, o que significa que operações no sistema de arquivos ou ocorrem inteiramente ou simplesmente não ocorrem, de modo que o sistema não pode ser corrompido por operações que ocorram pela metade. Isso acontece sem perdas significativas de desempenho devido ao uso de algoritmos otimizados, que não copiam os dados duas vezes durante as operações.

O armazenamento de metadados não é mais realizado com as conhecidas árvores B*, da versão 3, mas com as “Dancing Trees” (árvores dançantes), cuja utilização deve acelerar o acesso a arquivos e diretórios. Adicionalmente, para conseguir uma escalabilidade maior, arquivos pequenos não preenchem mais blocos inteiros, mas podem ser concatenados em um só bloco, o que evita o desperdício de espaço em disco.

A nova versão também oferece uma interface para extensões que permite expandir o sistema com novas funções. Segundo a equipe de desenvolvimento, o código passou por uma extensa fase de controle de qualidade e todas as suas funções devem ser seguras e simples de auditar – a chamada “military-grade se-

curity”, ou segurança em escala militar. Por coincidência, um órgão de pesquisa do exército norte-americano, a DARPA, patrocina o projeto. ■

<http://www.namesys.com/>

<http://www.jburgess.uklinux.net/slow.c>

■ OpenOffice 2.0 terá banco de dados próprio

Demorou, mas está decidido: o HSQLDB será o banco de dados que acompanhará a versão 2.0 do mais popular pacote para escritório de código aberto.

Há muito tempo que o OpenOffice.org já serve de interface gráfica para bancos de dados. O problema é que tais bancos de dados precisam estar disponíveis no sistema. Até agora o projeto não tinha como criar um banco de dados próprio, como faz o Microsoft Access. Isso acabará a partir da versão 2.0, com a qual será possível criar bancos de dados pessoais na sua máquina local. A vantagem do Microsoft Professional Office, com o popular Access, e a do StarOffice, com o Adabas DB (proprietário), será em breve coisas do passado.

O HSQLDB é o banco de dados relacional SQL escrito em Java mais largamente utilizado. Ele possui um driver JDBC e fornece suporte para um grande subconjunto de comandos SQL ANSI-92 (formato BNF em árvore), SQL 99 e 2003. Oferece um banco de dados pequeno (menor que 100 KBytes) e rápido, cujas tabelas podem ser escritas em disco ou mantidas em RAM. Adicionalmente, dispõe de um servidor web simples e de ferramentas de acesso à base de dados em RAM, bem como de gerenciadores do banco de dados, que podem ser executados como applets. Sua versão atual é a 1.7.2, e seus termos de licenciamento são baseados na licença BSD.

Outras novidades da versão 2.0 do OpenOffice: conexões com bancos de dados externos foram melhoradas e simplificadas, acessos via SQL foram refinados. Um formulário pode ser salvo separadamente, sem que uma aplicação do OpenOffice tenha de ser especialmente aberta para este fim. Com isso pode-se criar excelentes interfaces e ferramentas de administração para bancos de dados já existentes (como por exemplo para um banco de dados MySQL ou PostgreSQL). Além disso, a nova versão também oferece suporte para conexões

avançadas com servidores LDAP - não é mais necessário utilizar o usuário *anonymous*: pode-se usar autenticação normalmente e, para completar, o acesso pode ser feito via SSL. ■

<http://hsqldb.sourceforge.net/>

http://www.amt-wiesbaden.de/downloads/OOo_20_Vorschau.pdf

■ Nações Unidas apóiam Software Livre através de nova agência

A International Open Source Network (IOSN), uma iniciativa da United Nations Development Programme (UNDP), acaba de lançar um guia para iniciantes em Linux. O documento, em inglês, se dirige especialmente a futuros usuários de Linux de países em desenvolvimento e foi publicado sob a licença Creative Commons Attribution License, com o intuito de estimular a sua popularização e traduções para outros idiomas.

O guia lançado não se dirige apenas a iniciantes de Linux no desktop, mas também àqueles que ainda não possuem nenhuma experiência com um PC. Os usuários devem, entre outras coisas, aprender a gerenciar arquivos, a trabalhar com o OpenOffice e como navegar na Internet utilizando o Linux. Além disso, os usuários devem ser estimulados a continuar a aprender sozinhos após terem encerrado o aprendizado inicial com o guia, que tem 13 capítulos e um anexo sobre KDE, e está disponível em formato PDF e como documento do OpenOffice. Para instrutores há também um documento em forma de apresentação.

A IOSN é um centro de competência para software de código aberto e livre na região asiática em torno do Pacífico, que tem como objetivo principal promover o uso desse tipo de software em países em desenvolvimento. Segundo a nova agência, o “software livre e aberto é uma solução que possibilita inclusão digital a países em desenvolvimento”, “representando uma oportunidade para esses países adotarem softwares e soluções acessíveis e diminuir o vácuo digital entre eles e os países desenvolvidos. O software livre é uma alternativa à importação de software e de aplicativos proprietários caros.” ■

<http://www.iosn.net/>

<http://www.iosn.net/training/end-user-manual/>

■ Pepper Pad 2: Um Tablet PC com Linux

A empresa Pepper Computer Inc. acaba de lançar um Tablet PC rodando na plataforma Linux: o Pepper Pad 2 é um computador portátil sem fio, desenvolvido para o uso doméstico ou em trânsito. O MontaVista® Linux® e o ambiente Java são a base para o sistema operacio-

nal “invisível”, segundo a terminologia utilizada pela empresa, que foram otimizados para o processador Intel® Xscale® de 624 MHz do Tablet PC. Ele dispõe de uma tela TFT SVGA de 8,4 polegadas sensível ao toque, com resolução de 800 x 600 pixels, de modo que páginas na Internet podem ser mostradas inteiramente e filmes podem ser assistidos sem

dificuldades. Há também um teclado QWERTY, que foi dividido ao meio, com cada uma de suas partes colocada de um lado da tela.

O Pepper Pad 2 pesa menos de 1 kg, dispõe de um disco rígido de 20 GBytes, 256 MBytes de SDRAM, 32 MBytes de memória de vídeo e 32 MBytes de memória flash, de modo que ele pode armazenar várias horas de música e vídeo, além de fotos e páginas da Internet. Ele dispõe de uma bateria recarregável de polímero de lítio com gerenciamento de energia, uma fonte de alimentação AC, suporte a Bluetooth, infravermelho e USB 1.1 embutidos, além de permitir acesso à redes sem fio no padrão WiFi 802.11b + g. Além disso, ele vem com sistema multimídia estéreo e microfones embutidos, bem como saída para fone de ouvido, entrada para microfone externo e um gamepad de 5 botões. O gabinete inteiro é reforçado e à prova de líquidos para resistir aos rigores do uso diário. O preço do brinquedo é 800 dólares nos Estados Unidos. ■

Pepper Pad:

http://www.pepper.com/pepper_pad/



■ Lançado o FreeNX

Foi lançada durante a aKademy 2004 uma versão livre do NX, servidor de terminais que permite o rápido acesso à interface gráfica de aplicações X em tela cheia, mesmo através de linhas de baixa velocidade (9600 bps), tais como conexões discadas ou via GSM.

Apesar da firma italiana NoMachine comercializar licenças do servidor NX para Linux e Solaris, oferecendo gratuitamente apenas o cliente para a tecnologia para diversas plataformas, ela liberou os algoritmos e técnicas que servem de base para a implementação do servidor sob a GPL. Essas técnicas consistem na aceleração do protocolo X e de diversos outros protocolos (RDP, ICA e VNC) através do que se convencionou chamar de “proxy caches” e “proxy agents” e na transferência superotimizada de dados entre servidor e cliente. O FreeNX é a primeira implementação livre baseada no código liberado sob a GPL. ■

<http://kalyxo.freedesktop.org/twiki/bin/view/Main/FreeNX>

<http://www.nomachine.com/documentation/intr-technology.php>

■ IBM põe em operação um dos maiores mainframes Linux da Europa

A empresa Endress + Hauser, especializada em sistemas de medição e automação em tecnologia de processos industriais, está migrando suas aplicações SAP, que até então rodavam em sistemas convencionais UNIX, para dois mainframes IBM zSeries (z990), rodando Linux. Para a IBM isso é um claro sinal da indústria de que o Linux já é uma tecnologia madura em equipamentos mainframe para sistemas de missão crítica.

Ambos os sistemas, que contam com 328 GByte de RAM, serão utilizados por 3.500 usuários. As 19 aplicações SAP estão distribuídas em 14 partições lógicas (LPARs) e os bancos de dados DB2 utilizados por elas ocupam outras 6 LPARs. Os servidores de aplicações usam 36 processadores da linha zSeries rodando Linux (IFL, Integrated Facility for Linux). De acordo com a IBM, esta é uma das maiores instalações de mainframe Linux existente na Europa.

A arquitetura especial da linha zSeries permite a virtualização completa de hardware em sistemas operacionais

z/VM, o que possibilita a operação paralela de centenas de sistemas Linux. Além disso, os sistemas podem ser expandidos com hardware adicional sem interrupção de funcionamento e podem ter seu desempenho aumentado ou reduzido através da ativação ou desativação de seus componentes, respectivamente. ■

<http://www.de.endress.com/>

<http://www-1.ibm.com/servers/eserver/zseries/>

<http://www-1.ibm.com/servers/eserver/zseries/os/linux/>

<http://www-1.ibm.com/servers/eserver/zseries/os/linux/ifl.html>

■ HP vende notebook com Linux



Para clientes nos Estados Unidos, a empresa Hewlett-Packard está oferecendo o notebook modelo nx5000 com a opção do SuSE Linux 9.1 pré-instalado (a máquina também é vendida com o Windows XP). Com isso a HP torna-se o primeiro grande fabricante de notebooks a oferecer um equipamento atual com Linux. O nx5000 é um modelo de alto padrão (*business*), com um processador Pentium M, monitor LCD de 15 polegadas e WLAN na plataforma Centrino, disponível em diferentes configurações, e será vendido por um preço a partir de US\$1200. Interessante é que, até pouco tempo atrás, sistemas com chipset Centrino eram um desafio para instalações Linux, mas o SuSE Linux 9.1 vem com todos os drivers necessários para que o módulo WiFi Intel WLAN2100 (802.11b) e a placa de vídeo Intel Extreme Graphics 2 funcionem corretamente. ■

<http://h10010.www1.hp.com/wwpc/us/en/sm/WF05a/321957-64295-89315-321838-f33-395654.html>

■ CA abre código do banco de dados Ingres

A empresa Computer Associates (CA) está abrindo o código fonte do seu banco de dados, o Ingres. A CA espera com isso contribuições da comunidade para o desenvolvimento do sistema, bem como a sua utilização em outros produtos e projetos de código aberto.

Com esse propósito, foi criada uma licença própria, a “CA Trusted Open Source License” (CA-TOSL), que teve por base a “Common Public License” da IBM e que, como ela, deverá ser reconhecida pela Open Source Initiative (OSI). Bruce Perens, chefe da OSI, elogiou o retorno do Ingres às suas origens, que são livres: o projeto foi desenvolvido originalmente na Universidade da Califórnia, em Berkeley, durante a década de 70, tendo se tornado comercial apenas em meados dos anos 80, quando a CA o expandiu com recursos avançados e lhe deu confiabilidade comparável à dos bancos de dados comerciais. ■

<http://opensource.ca.com/projects/ingres/>

■ Governo e IBM assinam acordo para difundir o uso do Linux

No dia 31 de agosto, a IBM e o Governo Federal assinaram um contrato de cooperação para instalar um Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento (CDTC), com a função essencial de promover e desenvolver soluções Linux e de software livre em geral no Brasil.

Sob os auspícios do Instituto Nacional de Tecnologia de Informação (ITI), com apoio do Ministério da Cultura e da Universidade de Brasília (UnB), o centro trabalhará para encorajar a popularização de soluções de padrão e código abertos através de treinamentos de técnicos, analistas de suporte e usuários dos sistemas da administração federal.

Situado na UnB, o centro irá apoiar desenvolvimento colaborativo e projetos de migração tecnológica de instituições públicas e microempresas, envolvendo o uso de soluções baseadas em padrões abertos. A administração do CDTC ficará por conta da IBM e do ITI, e sua primeira tarefa será o treinamento de 700 profissionais dos núcleos de tecnologia educacional (NTE) do Ministério da Educação. Há 325 destes núcleos espalhados pelo País. Eles prestam suporte educacional e

pedagógico para a rede de escolas públicas, são formados por cinco pessoas em média, e incluem, invariavelmente, profissionais da área de TI. Além de IBM e ITI, há uma empresa nacional, especializada em capacitação de pessoal em Linux, chamada 4Linux, envolvida no projeto. A empresa será responsável por ministrar os cursos em todas as capitais brasileiras, com objetivo de esclarecer todas as possibilidades e benefícios de modelos baseados em software livre e padrões abertos.

Para o presidente do ITI, Sérgio Amadeu, a parceria com a IBM é uma oportunidade a mais para o governo incentivar a adoção da tecnologia de código aberto em sua estrutura. “O centro de difusão permitirá a intensa disseminação do conhecimento pelo País, além de ampliar a inteligência tecnológica nacional”, afirma. Neste mês, o centro começa, também, a organizar seminários para funcionários especializados em TI de todos os Ministérios.

“Para países em desenvolvimento como o Brasil e governos focados em incentivar o desenvolvimento econômico e a diversificação da indústria de tecnologia da informação no país, os padrões abertos podem desempenhar um importante papel na estratégia governamental”, diz Rogério Oliveira, Presidente da IBM Brasil. “Uma estratégia, aliás, implementada por mais de 60 países do mundo e mais de 22 estados americanos, que já adotaram o open source.” ■

<http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/PressRelease2004Aug30B>

■ Microsoft formaliza temor ao Linux

Diante dos seus grandes lucros e imensas reservas financeiras, ninguém pensaria na Microsoft como uma empresa que enfrenta dificuldades financeiras. Para que isto permaneça assim, a própria Microsoft trata de descrever os riscos que podem ameaçar os seus negócios. Em seu balanço anual, enviado para a Comissão de Norte-Americana Valores Mobiliários (a SEC), a Microsoft explica qual é o risco de a empresa correr por causa do Linux – e reafirma a estratégia de driblar a concorrência com investimentos em “inovação, interfaces mais simples e maior compatibilidade”.

Ainda segundo a empresa, não é apenas a quase estagnação do crescimento de vendas de computadores pessoais que ameaça o sucesso dos negócios da fabricante de software: a concorrência do software não-comercial, Software Livre e Open Source, também pode influenciar negativamente o andamento dos negócios da corporação. “Nossa concorrência direta compreende empresas que seguem modelos de negócios alternativos ao modelo de exploração comercial de software.” Com um pouco de desdém a Microsoft descreve sua visão deste modelo alternativo: “As empresas atendem aos clientes com software de código aberto a custos baixos e faturam adicionalmente com serviços e produtos, sem ter que arcar com os custos de pesquisa e desenvolvimento do software.”

A empresa ainda não vê o Linux como uma grande ameaça para a sua hegemonia no desktop, devido à simplicidade de uso da interface do Windows e ao seu melhor suporte a hardware, conforme afirmam. De outro lado, ela leva a sério a concorrência na área de servidores e bancos de dados. Como a participação de distribuições Linux no mercado de servidores cresceu mais do que a de produtos Windows, a empresa teme que as vendas de produtos Microsoft possam cair, caso a aceitação de produtos e soluções de código aberto no mercado continue a crescer no futuro. “O crescimento das distribuições Linux no mercado reflete o apoio de instituições públicas (i.e., governo) à introdução de software de código aberto tanto no mercado de servidores quanto no de desktops.”

No geral, a Microsoft parte do pressuposto de que a popularidade crescente de um modelo de software não comercial representará um desafio também no futuro – principalmente devido às tentativas dos defensores de tais modelos em convencer governos do mundo todo a migrar para Software Livre. “Na medida que o software de código aberto ganhe mais aceitação no mercado, as vendas dos nossos produtos podem diminuir e poderemos nos ver forçados a reduzir nossos preços, o que pode conseqüentemente afetar nosso faturamento e reduzir nossas margens de lucro”. ■

<http://www.sec.gov/Archives/edgar/data/789019/000119312504150689/d10k.htm>